



09 de Abril 2007

GOVERNO, ONU E LUPP DEBATEM A POLÉMICA QUESTÃO DA TERRA

Para avaliar o que se faz em Angola no que toca a assuntos urbanos o Programa de Luta Contra a Pobreza Urbana (LUPP), em coordenação com o Ministério do Urbanismo e Ambiente e os Escritórios das Nações Unidas para os Direitos Humanos em Angola, realizaram nesta segunda-feira, a primeira sessão do Fórum Urbano Nacional.

Esta primeira sessão teve como principal objectivo a criação de sinergias em torno da discussão sobre habitação e terras e dar ênfase à capacidade de intervenção das administrações locais, como disse à MultiPress, Guido de Siolengue, do LUPP.

«Nós tivemos intervenções bastante proveitosas do ministro do Urbanismo e Ambiente, da ONG Development Workshop, que falou concretamente da questão dos direitos evolutivos sobre a terra peri-urbana, tivemos igualmente uma abordagem global feita pela relator das Nações Unidas, que falou sobre

os mecanismos de participação da sociedade civil na definição de políticas públicas dando, como é obvio, destaque à questão da habitação e terra e ouvimos o alcance do novo decreto lei 02/07 que regula a organização e o funcionamento dos governos provinciais, municipais e comunais. Mota Liz, o vice-ministro da Administração do Território falou do reforço da capacidade das administrações locais e da participação do cidadão, pensamos que os objectivos para esta primeira sessão foram integralmente cumpridos».

Esta foi a primeira sessão de uma série de outras que serão feitas trimestralmente e obedecendo a uma programação que será feita pelo Ministério do Urbanismo e Ambiente com o suporte do Programa de Luta Contra Pobreza Urbana e dos Escritórios das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Guido de Jesus, disse ainda que em próximas sessões serão

abordadas questões que tem a ver com a participação, como avaliar a qualidade da participação, entre outras, já que estas sessões vão servir de preparação para a participação de Angola no Fórum Mundial Urbano que vai decorrer na China no verão do próximo ano.

«Vamos provavelmente ter mais três sessões até ao final do ano ou até a altura da participação de Angola naquele magno evento».

O fórum pretende realizar sessões preparatórias a nível dos municípios para além de ter as abordagens vindas do governo, dos provedores de serviço e as da comunidade internacional, mais concretamente das Nações Unidas, já que as diferentes leis estão aprovadas é preciso agora tentar incorporar todos os aspectos que forem levantados em torno da luta contra a pobreza e a inclusão dos diferentes actores.(AM)